

JOVENS MILITANTES: CARREIRAS POLÍTICAS, IMPLICAÇÃO E DESENCANTO

Livia De Tommasi (prof. Sociologia UFF)

No texto, apresento alguns resultados da pesquisa “Juventude em pauta: a juventude como campo de intervenção social”, financiada com recursos da FAPERJ. A idéia que sustenta a proposta de pesquisa é abordar a juventude não como uma condição de vida, uma categoria analítica, um sujeito ou ator social e sim como um campo de intervenção que, no decênio passado, tem se tornado um campo significativo de interesses e investimentos públicos e privados. A pesquisa tem como objetivo descrever e analisar como funciona esse campo, como ele se configura, os dispositivos acionados, registrando os pontos de fricção, os desencaixes, as rupturas. Campo que considero paradigmático das transformações ocorridas nos últimos decênios, no Brasil, na configuração e na abordagem da chamada “questão social”. Se os anos 90 podem ser considerados os anos do ensaio de novas formas de abordar essa questão, novas formas de nomear os problemas e identificar o “público alvo”, os anos 2000 são os anos da consolidação de novos dispositivos de gestão. Do tempo da política, declinado na “gramática dos direitos” e na idéia de cidadania, ao tempo dos serviços; da ética do trabalho à ética do empreendedorismo.

Através da realização de entrevistas temáticas, analiso as trajetórias de alguns jovens envolvidos em projetos sociais, na região Nordeste. Especificamente, nesse texto, pretendo explorar as representações e os sentidos atribuídos à sua atuação enquanto “militantes”, ou seja, indivíduos engajados numa luta e movimento coletivo.

Os jovens em questão descrevem seus percursos entre múltiplas experiências de militância, nas mobilizações em defesa dos direitos da juventude, das mulheres, dos negros, assim como seus envolvimentos em grupos juvenis, projetos de ONGs e Fundações empresariais, redes e articulações regionais e nacionais.

Num período em que, na primeira metade da década passada, pipocavam no país iniciativas pautadas pelas “questão juvenil”, especificamente no âmbito das instituições governamentais, locais e nacionais, esses jovens tiveram um papel significativo nas articulações e mobilizações locais e nacionais. Participaram e animaram numerosos encontros, rodas de diálogos, fóruns e acampamentos.

Suas narrativas revelam as muitas contradições e confusões entre profissionalização e militância, trabalho social e engajamento político, os conflitos pessoais e políticos com os quais se deparam, na atualidade, indivíduos engajados em movimentos e ações coletivas.

Em particular, pretendo abordar de que forma a questão da identidade, considerada, na literatura sobre movimentos sociais, questão chave para entender o engajamento em ações coletivas, tem sido acionada no âmbito dos movimentos juvenis.

A partir das narrativas, discuto mais especificamente as implicações decorrentes do engajamento, tanto no que diz respeito ao campo da política profissional, como ao dos projetos sociais, fazendo referência à idéia de “procedimentos de implicação” elaborada pelo sociólogo Jacques Donzelot.

Palavras chaves: Juventude, Movimentos sociais, Engajamento Político